



## **Sucroalcooleiro**

*Janeiro de 2018*

### **Introdução**

A safra 2017/18 desde 1º/abril/17 a 15/janeiro/18, com 99,2%, portanto quase concluída, é razoável em performance ao Brasil e modesta ao Paraná, embora ambas sob a forte dependência em ajuste financeiro/endividamento, motivo da baixa taxa de manutenção e em renovação da lavoura e consequentemente um declínio acentuado em rendimento de cana por área.

Com base em todo o sistema produtivo setorial, área e rendimento, oferta de cana, açúcar e álcool, o Paraná ao apresentar um declínio médio de (7,2%), se posiciona em 5º lugar no ranking em nível de Brasil, liderado por SP, GO, MG, MT, exceto em açúcar onde ocupa o 4º posto. Por sua vez, o Paraná em relação ao Brasil, indica uma representação média de apenas 6%, sob o ângulo do sistema produtivo setorial em geral, embora participe com 10,6% na exportação de açúcar.

O balanço acumulado da safra 2017/18 na região Centro-sul do Brasil, sinaliza um déficit de 10 milhões/t em relação a safra anterior, ou seja, a moagem somou 583,56 milhões/t, quando no ciclo anterior foi de 593,23 milhões/t, portanto esse balanço demonstra que a moagem em janeiro e fevereiro será marginal em toda a região. A maior parcela, cerca de 79% da produção de álcool na primeira quinzena de janeiro/2018, teve como matéria-prima o milho, ou seja, 33,55 milhões/litros.

Em cenário à safra 2018/19, como o ajuste financeiro deve continuar, teremos um discreto nível de investimento em manutenção da lavoura, como em rendimento. No ambiente internacional com base nas avaliações anuais de maio e novembro/2017, a estimativa sugere que a oferta continue acima da demanda, embora com preço inferior a 2016, mas atrativo em rentabilidade.

### **1. Conjuntura Safra 2017/18- Centro-Sul, Brasil e Paraná**

Com base no acumulado até 15/janeiro/2018, a estabilidade retrata o segmento com crescimento apenas marginal, face ao longo processo de ajuste financeiro em todos os sentidos. Os estados que compõe a região Centro Sul alcançam 92% de todo o segmento produtivo do Brasil, com destaques a São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, este, com excelente nível de desempenho recente, com crescimento físico em oferta de cana e seus



## Sucroalcooleiro

*Janeiro de 2018*

derivados, Quadro 1.

Quadro 1. Estimativa Centro-sul e Brasil- Safra 2017/18- Abr/2017 a 15/Janeiro/2018

Indicador	Centro-sul	Δ% s/2016	Brasil	Δ% s/2016
Área(ha)	7 825 600	(2,5)	8 766 500	(1,7)
Cana(t)	583 560 000	(2)	630/ 640 000 000*	(2)
Rendimento(t/ha)	74,5	(1)	73,7	1,5
Açúcar(t)	34,6/ 35 000 000	1,6	38 500 000	1,8
Álcool total(l)	25 270 000 000	1,13	26 117 789,2	(6,1)
Hidratado(l)	14 610 000 000		15 024 797,1	(10,2)
Anidro(l)	10 660 000 000		11 092 992,2	0,2

Fonte: Centro-Sul-Única, Conab, Canaplan, FC Stone; Udop; \*Em 2016/17 foi 651 milhões/t

A safra do Paraná com 99,2% da meta alcançada até 31/12/17, tem uma queda bem mais acentuada em relação aos outros Estados, face aos mesmos motivos já relatados. A participação frente a região Centro-sul é de 6,6% e de 6% com relação ao Brasil, Quadro 2.

Quadro 2. Paraná Safra-2017/18- Abr-Dez

Indicador	Paraná	Δ% s/2016	Estimativa 2017
Área(ha)	566 000	(5)	566 000
Cana(t)	36 483 065	(7,1)	36 777 285
Rendimento(t/ha)	64,5	(5,9)	64,5



## **Sucroalcooleiro**

*Janeiro de 2018*

Açúcar(t)	2 912 353	(3,9)	2 942 000
Álcool total(l)	1 229 958 000	(5,5)	1 250 428 000
Hidratado(l)	665 146 000	(10)	676 481 548
Anidro(l)	564 812 000	0,4	573 946 452
MIX Açúcar(%)	59	0,6	-
Álcool(%)	41	(0,9)	-

Fonte: Seab-Deral; Alcopa; Empresas, Conab

### **2. Comércio Exterior**

No ambiente internacional o Paraná em 2017, comercializou menos açúcar (7,2%), porém ganhou no preço que cresceu 16,5%. Ao contrário, no segmento de outros açúcares, houve uma expansão de 17% em exportação e o preço subiu 22%, Fob/Porto/Paranaguá. Por sua vez, apenas como um indicador, o índice de internacionalização do açúcar do Paraná é 85% e do Brasil é 61%.

O Brasil apresenta declínio no comércio de açúcar(1,4%) embora a cotação tenha subido 10,7%. Em álcool a exportação expande 26,5% e o preço sobe 9,7%. Porém cabe registrar novamente, o expressivo volume de 1,815 bilhão/litros de álcool de milho importado dos EUA, ou, seja, um crescimento de 135,5%, quase o dobro da exportação brasileira em 2017, Quadro 3.

Quadro 3. Paraná e Brasil Exportação Açúcar e Álcool-2017 e Desempenho sobre 2016

Indicador	Paraná	Δ% 2017/2016	Brasil	Δ% 2017/2016	PR/BR %
Açúcar cristal(t)	2 479 012	(7,2)	23 330 604	(1,39)	10,6
Preço(US\$/t)	392,22	16,5	387,51	10,7	-
Açúcar/ outros(t)	198 277	22	5 362 325	1,7	3,7
Preço(US\$/t)	446,09	14,7	441,00	7,9	-
Álcool Exp(l)	-	-	1 058 827 589	26,5	-



## Sucroalcooleiro

*Janeiro de 2018*

Preço(US\$/l)	-	-	0,737	9,7	-
Álcool Imp(l)	-	-	1 815 601 716	135,5	-
Preço(US\$/l)	-	-	0,618	2,5	-

Fonte: Mdic

### 3. Preços

No mercado doméstico os preços também apresentaram uma forte retração ao nível de produtor em álcool, menos(7%) e em açúcar(22%). Igualmente no varejo, o açúcar cristal(19%), e o refinado(32%). Neste conjunto a exceção aos açúcares diferenciados, como o mascavo e orgânico, que apresentaram valorização média de 13% e 10,5%, respectivamente, Quadro 4.

Quadro 4. Paraná- Preços do Setor Sucro e em Fatores de Produção, em R\$- 2017

Indicador	Janeiro/2017	Dezembro/2017	Δ% 2017 s/2016
<u>1. Produtor</u>			
Álcool Hidratado(l)	1,86	1,77	(5)
Álcool Anidro(l)	2,08	1,94	(7)
Açúcar Cristal(sc 50kg)	85,65	66,95	(22)
<u>2. Varejo/Consumidor</u>			
Açúcar Cristal(kg)	2,75	2,23	(19)
Açúcar Refinado(kg)	2,88	1,96	(32)
Açúcar Mascavo(kg)	9,70	11,00	13



## Sucroalcooleiro

*Janeiro de 2018*

Açúcar Orgânico(kg)	5,00	5,75	15
<u>3.Insumos</u>	Fevereiro/2017	Novembro/2017	Δ% 2017 s/2016
Ureia(t)	1 622,00	1 413,00	(13)
Calcário(t)	118,00	112,00	(5)
Fertilizante(t)	1 290,00	1 302,00	1
Álcool Posto(l)	2,86	2,88	1
Gasolina(l)	3,76	4,06	8
Óleo diesel(l)	2,91	3,16	9
<u>4.Fatores de Produção</u>	Fevereiro/2017	Novembro/2017	Δ% 2017 s/2016
Terra roxa mecanizada(ha)	33 595,00	45 906,00	37
Terra mista mecanizada(ha)	25 251,00	33 705,00	33
Terra arenosa mecanizada(ha)	24 480,00	25 643,00	5
MO temporária corte(R\$/mês)	1 366,00	1 447,00	6

Fonte: Seab-Deral, Cepea/SP

#### 4. Cenários

O período, 2008 a 2018, retrata a década em auge via investimento bilionário, implantação de novas usinas e recorde de produção em cana-de-açúcar, álcool e açúcar, ao ônus no balanço, em cerca de R\$ 100 bilhões via endividamento, e naturalmente em busca de rentabilidade operacional. Ainda, por conta do baixo nível de investimento nas safras recentes, a tendência é pela estagnação da produção de cana em 2018, embora a necessidade de investimento na área de cana, ao menos em manutenção com vistas a melhora em rendimento por unidade de área.

É interessante registrar nesse caso dois momentos antagônicos, primeiro através do conjunto energia/veículos, com a grande expansão entre 2003-2008, com dezenas de novas usinas e um grande volume de investimento, nacional e internacional. Porém, entre 2011-2016, com o controle do preço dos combustíveis, o álcool perdeu a competitividade e muitos projetos ficaram no papel. Na realidade, o motivo desse controle, foi devido a consistente elevação da



## **Sucroalcooleiro**

***Janeiro de 2018***

inflação via IPCA acumulado, de 6,41% em 2014, o recorde de 10,67% no ano de 2015, que se reduziu a 6,29% em 2016 e a 2,95% em 2017, com a previsão de 3,95% em 2018.

Uma das estratégias do Brasil à safra 2018/19 passa pela eventual redução da oferta de açúcar em 8%, ou seja, menos 3 milhões/t, passando de 38,5 milhões/t para 35,5 milhões/t., dando lugar à expansão da produção de álcool, embora nesse caso a determinante principal seja a política internacional do preço do petróleo, versus a aplicação da paridade ao álcool e, a taxa de inflação.

O Mapa estuda a possibilidade de reverter a taxa de importação de 20% sobre o álcool de milho dos EUA para volume maior de 600 milhões/litros/ano, que como comparação, representa a metade da oferta/ano do Paraná, hoje em modesto 5º lugar no ranking/Brasil. Essa medida foi tomada em agosto/2017, porém com efeito direto via elevação do preço do combustível no mercado interno. Na realidade a partir de 2017/maio, foi adotada a política de preço dos derivados do petróleo obedecendo a paridade internacional, o que significa que não faz muito sentido a proteção em forma de subsídio, já que, o preço do álcool sempre esteve atrelado a gasolina.

Outro detalhe, via incentivo, foi a decisão de Governo em 2017/julho, ao elevar a carga tributária visando aumentar a competitividade, através do aumento do Pis/Cofins ao produtor de álcool em 9,08%, que passou de R\$ 0,12/l para R\$ 0,1309/litro. Enquanto que para a gasolina mais que dobrou, com o aumento foi de 107,68%, o qual passou de R\$ 0,3816/l para R\$ 0,7925/litro.

O Japão é um grande consumidor de álcool de cana brasileira, já que, como 3º maior consumidor de petróleo do mundo, está buscando diversificar sua fonte de abastecimento em energia alternativa, onde o álcool americano a partir do milho consegue competir com larga vantagem. Atualmente, considerando todo processo de produção e logística é 35% mais econômico que a variedade à base de derivado de cana.

As altas nas estimativas dos maiores produtores como o Brasil, UE, Índia, expõe esses países, a um certo controle do consumo, devido as crescentes preocupações com a saúde.

Ainda segundo o USDA, o mundo trabalha com a estimativa de 185 milhões/t, com a liderança do Brasil, Índia, Tailândia, União Europeia, China e EUA, os quais detêm a participação



## **Sucroalcooleiro**

***Janeiro de 2018***

de 65% da oferta global. Alguns fatores a considerar nesse conjunto até o encerramento da safra, é o fator clima, a continuidade, ou não, da subtração futura de cana à produção de álcool no Brasil, o fim das cotas na UE, a fim de baixar o preço dos alimentos, e paralelamente aboliu o preço mínimo, além do aumento da oferta interna da China, Quadro 5.

Quadro 5. Mundo- Estimativa da oferta de açúcar bruto- Safra 2017/18- Base 2017/Nov

País	Oferta de Açúcar(milhões/t)	Participação(%)
Brasil	38,5	20,8
Índia	27,77	15
UE	20	12
China	10,5	5,7
EUA	7,89	4,3
Outros	72,59	39,2
Mundo	185,0	100

Fonte:Usda; Oia, Única, Conab, Mapa